



COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO
Editora Científica
Esther Goldenberg Birman
E-mail: egbirman@usp.br
Editores Assistentes
José Luiz Lage-Marques
Antonio Muench
Célia Regina M. D. Rodrigues
Marcelo Gusmão Paraiso Cavalcanti
Conselho Editorial
Altair Del Bel Cury (FOP-UNICAMP)
Antonio Olavo Cardoso Jorge (FOSJC-UNESP)
Arlete E. Cury (FCF-USP)
Bruno König (ICB-USP)
Célio Percinoto (FO-UNESP)
Claudete R. Paula (ICB-USP)
Crispian Scully (GRÁ-BRETANHA)
David Williams (INGLATERRA)
Elza Manae Mamizuka (FCF-USP)
Flávio Fava de Moraes (ICB-USP)
Frab Norberto Boscolo (FOP-UNICAMP)
I. van der Waal (HOLANDA)
Ii-Sei Watanabe (ICB-USP)
Isabel Yoko Ito (FCFRP-USP)
Jaime Aparecido Cury (FOP-UNICAMP)
Jayro Guimarães Junior (FO-USP)
João Adolfo Caldas Navarro (FOB-USP)
João Gualberto Cerqueira Luz (FO-USP)
João Humberto Antoniazzi (FO-USP)
José Merzel (FOP-UNICAMP)
José Nicolau (FO-USP)
Karl Donath (ALEMANHA)
Luiz Carlos Pardini (FORP-USP)
Marcia P. A. Mayer (ICB-USP)
Maria Ercília de Araujo (FO-USP)
Maria Regina Sposto (FOA-UNESP)
Mario Fernando Goes (FOP-UNICAMP)
Marisa Semprini (FORP-USP)
Mariza Maltz (UFRGS)
Nilza Pereira da Costa (PUC-RS)
Odila Pereira da Silva Rosa (FOB-USP)
Orlando Ayrton de Toledo (UNB)
Osley Paes de Almeida (FOP-UNICAMP)
Paulo Capel Narvai (FSP-USP)
Philip-John Lamey (IRLANDA)
Ricardo Martins Oliveira-Filho (ICB-USP)
Rosa Helena Miranda Grande (FO-USP)
Ruberval Armando Lopes (FORP-USP)
Salete M. B. Cândido (FOA-UNESP)
Sigmar de Mello Rode (FOSJC-UNESP)
Stephen H. Y. Wei (HONG KONG)
O Conselho Editorial conta com mais de 80 assessores *ad hoc*, especializados nos diversos campos da Odontologia e áreas correlatas.
Secretário
Antonio Baikauskas Filho
Normatização
Lúcia Maria S. V. Costa Ramos
INDEXAÇÃO
A Pesquisa Odontológica Brasileira está indexada em:
Base de Dados LILACS: 1991- ; Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO): 1987- ; Biological Abstract: 1988- ; Index Medicus: 1997- ; Index to Dental Literature: 1987- ; MEDLARS: 1997- ; Medline: 1988- ; PubMed: 1997- ; The Serials Directory: 1988- ; Ulrich's: 1988- .
ASSINATURAS
Sócio da SBPqO: R\$60,00; Não sócio da SBPqO: R\$150,00; Institucional: R\$200,00; Exterior: US\$80,00
Fone/Fax: (0**11) 3091-7855. Site: www.sbpqo.org.br
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
Pesquisa Odontológica Brasileira
Av. Prof. Lineu Prestes, 2227
Cidade Universitária “Armando Salles de Oliveira”
05508-900 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: (0**11) 3091-7810
E-mail: pob@edu.usp.br
PRODUÇÃO EDITORIAL
Ricardo Borges Costa

EDITORIAL

Pesquisa Odontológica e Qualidade de Vida

O foco atual de grande parte das discussões em torno do tema pesquisa dontológica tem sido dirigido à qualidade da produção acadêmica, em seus diversos aspectos: qualificação dos periódicos, que abrange desde a sua classificação quanto à circulação (JCR), catalogação em bases (Medline, IPA, INI, Cinahal, TDB, ERIC, SciELO, Lilacs, Embase, Excerpta Médica, PsycLIT, entre vários outros), ao índice de impacto (a partir da mediana dos índices de impacto dos periódicos específicos de cada área), à excelência de corpo editorial, à publicação em língua estrangeira (espanhol, inglês). Toda essa gama de indicadores e classificações passou a ser importante baliza, tanto para a avaliação de programas de pós-graduação, quanto para a concessão de auxílios pelas instituições de fomento no âmbito federal ou estadual (para bolsas acadêmicas, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, para a realização de reuniões científicas, etc.). Em função da somatória desses indicadores de qualidade de produção científica, mudanças de rumos são implementadas, objetivando, cada vez mais, inserir nossa produção acadêmica e nossos mais expressivos periódicos no cenário internacional, sendo inegável, nesse contexto, a contribuição da produção científica da universidade pública. Ao refletirmos, entretanto, sobre toda essa problemática, nos voltam à mente alguns dados do relatório publicado pelo IBGE em agosto do ano de 2000, ainda no final do século recém-findo, que apresentava resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), levada a efeito em 1998: 29,6 milhões de brasileiros (mais de 18% da população) nunca haviam ido ao dentista, subindo essa porcentagem para cerca de 32% na área rural. Ao avançarmos, agora pelos inícios do século 21, supomos que os índices devam continuar nos mesmos patamares, se é que não se agravaram, dadas as dificuldades econômicas que o país atravessa. Isso nos leva a pensar na pertinência de se criar um indicador que pudesse avaliar o impacto da produção acadêmica na melhoria da saúde bucal e, em decorrência, da saúde geral de nossa população. Fica a sugestão: pesquisa odontológica e qualidade de vida!

Fernando Ricardo Xavier da Silveira
Presidente do Conselho Diretor - SBPqO